

A ESCOLA NEOPLATÔNICA DE TEOSOFIA

Mme. Hermine Sabetay*

Artigo publicado originalmente no "*The Theosophist*", Outubro/Novembro 1975
Tradução: Osmar de Carvalho, Diretor de Estudos da Loja Teosófica São Paulo

No início de seu livro **A Chave Para a Teosofia**, H.P.Blavatsky explica: "O nome Teosofia data do terceiro século de nossa era, tendo começado com Amônio Saccas e seus discípulos, que fundaram o sistema Teosófico Eclético". Esta famosa escola, que floresceu em Alexandria, não surgiu repentinamente, tendo sido precedida por um longo desenvolvimento. Amônio declarou que o movimento "*datava dos tempos de Hermes, que trouxe sua sabedoria da Índia*"(1). A filosofia neoplatônica tomou os ensinamentos de Pitágoras e Platão e recebeu muita inspiração das Escolas de Mistério estabelecidas na Grécia e Egito. O principal objetivo dos neoplatônicos era "*reconciliar todas as religiões, seitas e nações sob um sistema comum de ética fundamentada em verdades eternas*". (**A Chave Para a Teosofia**)

Os eminentes filósofos professavam que as várias fés derivavam-se da mesma fonte, a arcaica Religião Sabedoria revelada à humanidade primitiva por instrutores divinos, mas que no curso do tempo as crenças cambiantes modificaram e velaram a mensagem original. A tendência unificante dos neoplatônicos fora antecipada pelo filósofo judeu Filon, que viveu em Alexandria entre 30 a.C. e 40 d.C. Ele tentou estabelecer paralelos entre a bíblia mosaica e a filosofia platônica por meio de uma interpretação alegórica das escrituras, declarando que as narrativas do livro sagrado foram redigidas numa linguagem simbólica ocultando um significado mais profundo, que tinha que ser descoberto. Sob o fundamento de tais buscas Filon foi chamado o "Pai do Neoplatonismo".

O sistema de Alexandria foi a última efulgência da antiga sabedoria grega; sete séculos após Platão houve o florescimento da sublime filosofia. Amônio Saccas, o fundador do sistema eclético, que viveu entre 175 e 240 d.C., nasceu de pais cristãos; mas renunciou à sua religião nativa e voltou-se à filosofia pagã. Pelo fato de ter encontrado a sabedoria divina em seu próprio interior, foi chamado "**Theodidaktos**" ou "ensinado por Deus"; mas ele preferia o termo "**Philalethes**", ou "amante da verdade". Seus discípulos eram também conhecidos como "Filaletes". Não deixou escritos, ensinando oralmente, e seus pupilos foram submetidos ao voto de segredo, como de costume na Escolas de Mistério. Não obstante, ele fez uma "*distinta tentativa de beneficiar o mundo através do ensinamento daquelas partes da Ciência Secreta que lhe eram permitidas ser reveladas por seus guardiães diretos daqueles tempos*"(2).

E lemos também que

"*Nenhum cristão ortodoxo jamais igualou, muito menos ultrapassou, na prática das virtudes e ética cristãs, ou na beleza de sua natureza moral, a Amônio, o **perverso** da cristandade*"(3).

Somente algumas palavras podem ser ditas aqui sobre os mais eminentes neoplatônicos.

O maior entre eles foi Plotino (205-270 d.C.), o discípulo direto de Amônio Saccas, com o qual ele permaneceu onze anos. "O que Platão foi para Sócrates, e o apóstolo João para o chefe da fé cristã, Plotino se tornou para o teodidata Amônio"(4). Naqueles dias participou em uma expedição à Ásia na esperança de alcançar a Índia, mas não foi bem sucedido. Seguiu para Roma, onde despendeu o resto de sua vida ensinando e escrevendo. Seu principal trabalho, as **Eneadas**, incorporam suas idéias teosóficas. Plotino combinou uma das maiores capacidades intelectuais com a profunda iluminação mística; e sua vida foi baseada na autodisciplina e purificação. Sua intensa aspiração espiritual resultou

no êxtase, uma sublime condição de existência absorva na Vida Divina, o *Samadhi* da filosofia hindu. Seu discípulo Porfírio relata que Plotino gozou tal experiência em seis ocasiões durante sua vida. Seus ensinamentos tiveram uma duradoura e profunda influência não somente no pensamento filosófico dos séculos posteriores, mas também na teologia cristã. A Igreja tomou sua seminal doutrina da Trindade dos escritos de Plotino. "*Tudo que é grande e nobre na teologia cristã provém do neoplatonismo*", diz H.P.B.(5).

Plotino desenvolveu a concepção de uma Fonte transcendente, chamada por ele de o Uno ou o Bem, e apontou o caminho para o espírito humano retornar ao Uno, o mais elevado Ser.

O discípulo mais bem conhecido de Plotino foi Porfírio (233-304 d.C.), nascido na Síria. Ele foi para Roma, atraído pela reputação de Plotino, que o introduziu ao estudo da filosofia neoplatônica. Porfírio escreveu uma biografia de Plotino, bem como uma "**Vida de Pitágoras**", sendo renomado por seu trabalho sobre a abstinência do alimento animal. Ele foi um forte oponente do cristianismo e um defensor do pensamento independente. Do seu trabalho **Contra os Cristãos**, em 15 livros, restam apenas fragmentos. Lemos em **A Doutrina Secreta** que 36 volumes redigidos por Porfírio foram destruídos pelos "padres" cristãos(6).

Porfírio também experimentou o "*sublime êxtase, em cujo estado coisas divinas e os mistérios da natureza nos são revelados*"(7); e ele declara que "*somente através da mais alta pureza e castidade nos aproximaremos de Deus*"(8). Ele descreveu um esquema dos Planetas Divinos, chamado "*A Árvore de Porfírio*", análoga à árvore sefirotal da Cabala(9).

Seu maior pupilo foi Jâmblico (250-330 d.C.), que posteriormente estabeleceu sua própria escola na Síria. Seus escritos metafísicos estão perdidos, mas suas idéias são conhecidas devido ao seu tratado "**Sobre os Mistérios Egípcios**". Ele é especialmente famoso por ter praticado a Teurgia (trabalho divino) ou a Magia Sagrada. Jâmblico ensinou que existe uma faculdade da mente humana, por meio da qual

"somos capacitados a alcançar a união com inteligências superiores, sermos transportados além das cenas deste mundo, e partilhar a vida superior e poderes peculiares dos seres celestiais"(10).

H.P.B explica que a Teurgia ou Teofania

"não é somente a presença de um Deus, mas uma verdadeira –conquanto temporária- encarnação, uma fusão, por assim dizer, da deidade pessoal, o Eu Superior, com o homem – seu representante ou agente na terra... Quando a encarnação é temporária, durante aqueles misteriosos transe ou êxtases, o qual Plotino definiu como a libertação da mente de sua consciência finita, tornando-se una e identificada com o Infinito, tal sublime condição é deveras fugaz... Em casos excepcionais, contudo, o mistério torna-se completo... O indivíduo torna-se divino na plena aceção do termo, pois que seu Deus pessoal transformou-o em seu tabernáculo permanente por toda a vida – o templo de Deus, como afirma Paulo"(11).

Os eruditos crêem que Jâmblico foi um espírita, um médium no sentido popular, o que é claramente falso. Ele opunha-se definitivamente a tal prática, sendo os fenômenos físicos produzidos, como afirmara, por demônios perversos que enganavam os homens. Mas para exercitar a Divina Teurgia, são necessárias uma "*alta moralidade e uma Alma Casta*"(12).

A "*Magia*", diz Jâmblico, "*é uma ciência nobre e sublime, Divina e exaltada entre todas as outras*"(13). Para os filósofos antigos, a magia integrava cada ciência, física e metafísica; ela é sinônima de ocultismo, Religião-Sabedoria ou Teosofia. Mas "*A Verdadeira Magia, a teurgia de Jâmblico, é por sua vez idêntica à Gnosis de Pitágoras e com o êxtase divino dos Filaleteus*"(14).

Alguns padres cristãos foram estudantes da escola de Amônio Saccas; os mais famosos são Clemente de Alexandria, Orígenes e Sinésio, que foram instruídos também nos Mistérios Egípcios. Eles consideravam a Bíblia e a Cabala como livros secretos e velados, travestidos com roupagens alegóricas, que deveriam ser interpretadas com o objetivo de encontrar-se os significados ocultos que jazem sob os textos abertos. Aplicando este método às escrituras, eles procuraram seguir seu precursor, Filon, "o Judeu".

Clemente de Alexandria (aproximadamente 150-215 d.C.), nasceu em Atenas de pais pagãos, mas abraçou a nova fé e tornou-se "*um dos mais inteligentes e ilustrados dos padres primitivos*"(15). Ele declarou que os livros mosaicos bem como os evangelhos tinham que ser lidos com a chave da simbologia e do esoterismo. Ele salientou a necessidade do segredo para tais ensinamentos; em seu trabalho **Stromata** (miscelânea) ele declarou: "*Os Mistérios da Fé não se destinam a serem divulgados para todos... requisita-se que se oculte em um mistério a sabedoria propalada*"(16). Embora ele tenha sido instruído profundamente na filosofia neoplatônica, decidiu voltar-se ao cristianismo. H.P.B., enquanto comenta sua defecção e chamando-o de "*renegado*"(17), não obstante tinha-o em alta estima:

"Clemente de Alexandria, um convertido na aparência, um ardente neoplatônico e o mesmo pagão em espírito filosoficamente – tornou-se o instrutor dos ignaros Bispos cristãos. Por assim dizer, o convertido juntou as duas mitologias externas, a velha e a nova, e enquanto dava a mistura às massas, manteve as verdades sagradas para si mesmo."(18)

Orígenes (185-254 d.C.), um dos mais distintos pupilos de Amônio, nasceu numa família cristã, mas logo sentiu-se atraído para a elevada filosofia de Alexandria. Ele trabalhou por vinte e oito anos na cidade da família, estudando, escrevendo e ensinando. Posteriormente surgiram dificuldades com relação às autoridades da Igreja em Alexandria, o que o forçou a seguir para o Egito. Partiu para a Cesarea (Palestina), onde reuniu ao seu redor muitos discípulos. Dos muitos trabalhos que redigiu, somente alguns poucos fragmentos foram preservados; o fragmento mais bem conhecido é o panfleto **Contra Celsum**. Como um "padre" do cristianismo primitivo, ele teve que contraditar o escrito de Kelsos (Celso), um neoplatônico, que atacara a fé cristã, declarando-a errônea e adaptada somente às pessoas ignorantes. Orígenes replicou respondendo que o Cristianismo possuía dois aspectos: um ensinamento exotérico e outro esotérico, e que, devido à incapacidade das massas para compreender o sentido mais profundo das escrituras, eles poderiam ser alimentados apenas com as cascas do fruto espiritual. As interpretações de Orígenes dos dogmas cristãos baseavam-se na mais pura Teosofia; ele compreendeu as histórias bíblicas como sendo alegorias ingênuas em sua maioria. H.P.B. chama-o de "*o sincero e honesto Padre do cristianismo primitivo em seus dias de relativa pureza*"(19). Suas explicações filosóficas dos evangelhos, que ele considerou como transcrições das Iniciações espirituais, e sua aberta aderência ao grande princípio da reencarnação, foram julgadas "heréticas" pela igreja ortodoxa que tinha perdido o aspecto esotérico da religião. Desta forma, trezentos anos após a morte de Orígenes, seus ensinamentos foram condenados pelo Concílio Eclesiástico de Constantinopla, em 553, sob o reino do imperador Justiniano, quando este decreto foi promulgado:

"Aquele que mantiver a crença na doutrina mítica da preexistência da alma e a conseqüente e maravilhosa opinião de seu retorno, que seja anátema"(20). Dentre os discípulos de Orígenes, os mais destacados foram Longino, um homem renomado por sua vasta instrução, e Sinésio, o bispo de Ptolemis. Este último tinha uma grande admiração por sua instrutora, Hipátia; fragmentos de suas cartas entusiásticas a esta maravilhosa sacerdotisa da filosofia foram preservados(21). Apesar de sua função cristã, ele foi um fervoroso neoplatônico.

*"Sinésio tinha Hipátia como sua tutora, e esta é causa por que o achamos a confessar com toda sinceridade suas opiniões e profissões de fé: **O público nada mais quer do que ser enganado... E com relação a minha pessoa, portanto, serei um filósofo em meu âmago, mas devo ser um sacerdote com o povo***"(22)."

Hipátia foi instrutora na Academia de Alexandria, onde ela expôs as doutrinas de Platão e Plotino. Graças a sua erudição, sabedoria e virtude ela atraiu uma grande audiência de estudantes inteligentes, o que desagradava as autoridades cristãs. Hipátia havia sido instruída em todos os segredos da teurgia e podia, portanto, explicar os "milagres" cristãos. Assim, foi considerada como um perigo para a expansão da igreja, e por instigação de Cirilo, bispo de Alexandria, a jovem e inocente iniciada foi cruelmente assassinada por uma turba de linchadores cristãos. (Cirilo foi posteriormente canonizado como um dos primitivos "santos" cristãos!).

Com a morte de Hipátia (em 415 d.C.) chegou ao fim a escola neoplatônica de Alexandria.

"A escola neoplatônica foi bem sucedida, poderosa e próspera por um longo tempo... O sistema floresceu por alguns séculos e atraiu seguidores para as fileiras entre os mais hábeis e mais cultos

dentre os homens daquele período; Hipátia, a instrutora do bispo de Sinésio, foi o ornamento da escola, até o dia quando foi assassinada..."⁽²³⁾

Após o triste evento, a filosofia alexandrina tomou seu assento em Atenas; por volta do início do quinto século, a Academia de Platão transformou-se em neoplatônica. Sua mais importante figura foi Proclo (410-485 d.C.), chamado "*Diadochos*" (que significa "sucessor", no caso, de Platão na liderança da Academia). Ele escreveu um grande número de trabalhos filosóficos além de tratados sobre matemática, astronomia, gramática e outros temas.

"Ele elaborou toda a teosofia e teurgia de seus predecessores em um sistema completo."(24)

Ele ensinou que todas as coisas são penetradas por um princípio espiritual e que um conhecimento profundo da lei natural é a base da magia. Em seu livro *Teologia de Platão*, ele descreve a gradação dos Mistérios e alude à Iniciação Final, chamada *Epopeteia*, evocada por Platão no *Fedon*, e citada em *A Doutrina Secreta*; esta passagem é seguida pelas palavras: "*Esta confissão velada mostra que os Iniciados gozavam da teofania – vislumbravam imagens dos Deus e dos verdadeiros Espíritos imortais*"(25)."

A filosofia teosófica de Proclo foi a principal fonte de inspiração para Dionísio, o Areopagita, ao qual freqüentemente se refere como Pseudo-Dionísio, um neoplatônico cristão que viveu por volta do ano 500 d.C., cujos escritos tornaram-se de decisiva importância para a teologia, bem como para o pensamento e cultura européia. No século IX, uma versão latina destes documentos foi editada por Scotus Erigena, que pretendeu reforçar a influência neoplatônica sobre o cristianismo.

O último representante do neoplatonismo e chefe da Academia ateniense foi Damascius, que escreveu muitos livros. Seu principal trabalho remanescente é intitulado *Problemas e Soluções sobre o Primeiro Princípio*, onde ele trata da união mística da alma humana com a Vida Divina. Damascius ainda estava em seu cargo quando o imperador Justiniano fechou a Academia em 529 d.C.

Este foi, no mundo externo, o fim da gloriosa Escola Neoplatônica; contudo, sua esplêndida mensagem sobreviveu por intermédio de canais secretos, chegando às vezes à ribalta com os defensores do livre pensamento, e em seu ressurgimento, em sua nova encarnação, como a **Sociedade Teosófica**, fundada em 1875.

*

Mme Hermine Sabetay – Nascida na Checoslováquia, estudou na Alemanha e recebeu sua graduação em química da Universidade de Berlim. Radicando-se em Paris, tem feito pesquisas e escrito para publicações científicas. Interessou-se profundamente pela Teosofia e a Sociedade Teosófica, tendo ministrado conferências em muitos países da Europa, em Adyar e em Israel. Mme Sabetay é autora de vários artigos sobre Teosofia, frequentemente com background científico, os quais tem publicado no *The Theosophist*, e no *The American Theosophist*, bem como nos periódicos teosóficos na França, Alemanha e Itália e outros periódicos.

Referências

- (1)H.P.Blavatsky, The Secret Doctrine (A Doutrina Secreta), Adyar Edition: Vol. V, 145.
- (2)Ibid. Vol.V, 302.
- (3)Ibid. Vol.V, 302, nota 2.
- (4)Ibid. Vol.V, 308.
- (5)Ibid. Vol.V, 302.
- (6)Ibid. Vol.V, 306.
- (7)H.P.Blavatsky, Isis Unveiled (Ísis Sem Véu), Vol.I, 432.
- (8)H.P.Blavatsky, The Secret Doctrine (A Doutrina Secreta), Adyar Edition: Vol. V, 439.
- (9)H.P.Blavatsky, Isis Unveiled (Ísis Sem Véu), Vol.I, 435.
- (10)H.P.Blavatsky, The Secret Doctrine (A Doutrina Secreta), Adyar Edition: Vol. V, 76.
- (11)Ibid. Vol.V, 452.
- (12)Ibid. Vol.V, 451.
- (13)H.P.Blavatsky, Collected Writtings (Escritos Coligidos), Vol. XI, 250.
- (14)H.P.Blavatsky, The Secret Doctrine (A Doutrina Secreta), Adyar Edition: Vol. V, 59.
- (15)Ibid. Vol.IV, 14.
- (16)Ibid. Vol.V, 316., nota 1.
- (17)H.P.Blavatsky, Collected Writtings (Escritos Coligidos), Vol. XI, 73.
- (18)H.P.Blavatsky, The Secret Doctrine (A Doutrina Secreta), Adyar Edition: Vol. V, 66.
- (19)A.B.Khun, Shadow of the Third Century, p.323.
- (20)H.P.Blavatsky, Isis Unveiled (Ísis Sem Véu), Vol.II, 53.
- (21)Ibid. Vol II, 198/9.
- (22)H.P.Blavatsky, The Secret Doctrine (A Doutrina Secreta), Adyar Edition: Vol. V, 306/7.
- (23)H.P.Blavatsky, Isis Unveiled (Ísis Sem Véu), Vol.I, 489.
- (24)H.P.Blavatsky, The Secret Doctrine (A Doutrina Secreta), Adyar Edition: Vol. V, 281.
- (25)Ibid. Vol V, 281.